

Arraes confunde esquerda e Lula cresce em Recife

RECIFE — Confusa diante da atitude do governador Miguel Arraes, que critica Ulysses Guimarães e recebe em audiência o candidato do PT a presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, a esquerda do PMDB pernambucano está desorientada na sucessão presidencial: embora figuras de peso continuem a ela vinculadas, como o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, fiel a Ulysses, no segundo escalão, o PT faz rombos entre os partidários de Arraes e Jarbas e ameaça a unidade no palanque da candidatura pemedebista.

Apóia Lula, na esquerda do PMDB, desde deputados federais independentes, como Maurílio Ferreira Lima, a outros ligados ao governador Arraes, como Oswaldo Lima Filho. Nem mesmo Jarbas impediu que o PT penetrasse em suas bases. Três ex-secretários do ex-prefeito estão com Lula: José Arlindo Soares, Jaime Gusmão e Edla Soares.

Embora sejam pouco expressivos, em termos de votos, os quadros que Lula já conquistou no PMDB pernambucano fazem parte da militância mais ativa do partido: aquela que vai para rua, que briga, faz comícios e não entrega os pontos sequer quando sabe que vai perder. Em 1988, por exemplo, faltando poucos dias para a eleição e a derrota já esperada do candidato do PMDB a prefeito de Recife, Marcus Cunha, mais de cinco mil militantes pemedebistas ganharam as ruas da capital, em passeata com tanto barulho e alvoroço, que até mesmo Jarbas e

Arraes chegaram a imaginar que seria possível uma virada.

Palanque — O palanque de Lula em Pernambuco se anima, embora o candidato do PT esteja em quarto lugar nas pesquisas no estado. O presidente Regional do PC do B, ex-deputado Luciano Siqueira, um dos comandantes da Frente Brasil no estado, acha que o movimento pró-Lula pode crescer mais ainda.

Segundo ele, o encontro de Arraes e Lula faz parte dessa estratégia, assim como a citação de Arraes, no comício do PMDB em Guanambi, na Bahia. Na ocasião, o Governador de Pernambuco disse considerar ideais seis dos 13 pontos de programa do PT editado pela Frente Brasil. Por trás dos dois episódios, trabalharam o próprio Luciano, os deputados federais do PC do B, Haroldo Lima e Aldo Arantes e o deputado federal do PT Plínio Arruda Sampaio.

A aproximação do governador e de Lula não foi fácil por causa da intransigência do PT pernambucano, que chegou a ameaçar as conquistas de simpatizantes do PT no PMDB. O PT foi contrário ao encontro sob alegação de que Arraes estava endurecendo com os servidores em greve. Agora o PT se rendeu: "A direção nacional achou que era importante um encontro com o governador e nós aceitamos para o bem da candidatura de Lula", diz o presidente do PT pernambucano, Fernando Ferro.

Recife — Josenildo Tenório



Ao receber Lula, Arraes confunde PMDB e provoca deserções